

A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CONSELHOS ESCOLARES

THE ACTING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN SCHOOL COUNCIL

LA ACTUACIÓN DE PROFESSORES DE EDUCACION FISICA EN LOS CONSEJOS ESCOLARES

Thayná Khatley Fernandes da Silva; Wesley Pierre Silva da Paz

Resumo: Este estudo, analisou a atuação dos professores de Educação Física nos Conselhos Escolares das escolas pernambucanas de educação básica situadas no município de Caruaru. A coleta dos dados em campo, ocorreu no primeiro período do ano de 2017, com aplicação de entrevistas semiestruturadas, aos 33 participantes de 22 escolas. Os resultados encontrados mostram que muitos dos professores que diziam participar do Conselho Escolar, o confundiam e que em poucas escolas ele acontece como dito na teoria. Com isso concluímos que há participação dos professores de Educação Física em algumas questões da gestão escolar, mas, referente ao Conselho Escolar, essa participação é praticamente nenhuma, por vários motivos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Conselho Escolar. Gestão Escolar. Gestão Democrática.

Abstract: This study analyzed the performance of Physical Education teachers in the school councils of the Pernambuco basic education schools located in the city of Caruaru. The collection in the field occurred in the first period of 2017, with the application of semi structured interviews, to the 33 participants from 22 schools. The results show that many of the teachers who said that they participated in the school councils confused him and that in a few schools it happens as said in theory. With this we conclude that there is participation of the teachers of Physical Education in some questions of the school management, but, regarding the School Council, this participation is practically none, for several reasons.

Keywords: Physical School Education. School Council. School management. Democratic management.

Resumen: Este estudio examinó la actuación de los profesores de Educación Física en los Consejos Escolares de las escuelas de la educación básica del estado de Pernambuco situadas en el municipio de Caruaru. La recogida de datos en el campo ocurrió en el primer período del año de 2017, con aplicación de entrevistas semiestruturadas con 33 participantes de 22 escuelas. Los resultados muestran que muchos de los profesores que dijeron participar del Consejo Escolar lo confunden y que en pocas escuelas él es llevado a cabo como se afirma en la teoría. De esta manera llegamos a la conclusión de que hay participación de los profesores de Educación Física en algunas cuestiones de la gestión escolar, pero en relación al Consejo Escolar esta participación es prácticamente ninguna, por varias razones.

Palabras-clave: Educación Física escolar; Consejo Escolar; Gestión escolar; Gestión democrática.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular que sofre uma certa "marginalização" na escola que pode estar associada ao seu conturbado processo de construção histórica e a situações atuais, sendo uma delas a exclusão ou auto afastamento dos professores desta disciplina nos processos políticos-pedagógicos da escola (GUIMARÃES et al, 2001; CRISTINO et al, 2008). Algumas consequências são trazidas por esse afastamento, entre elas estão: a falta de autonomia dos professores de Educação Física, a não valorização como componente curricular, isolamento e utilização da Educação Física para auxiliar outras disciplinas (CANESTRARO, ZULAI, KOGUT, 2008; DARIDO et al., 2006).

Os professores de Educação Física podem reverter esta situação, visto que a jurisdição determina que a gestão da escola deve seguir um modelo democrático-participativo, onde todos os componentes da comunidade escolar estejam engajados nela. O Conselho Escolar, também determinado por lei, é um dos principais mecanismos deste tipo de gestão, pois, conta com a representação de toda a comunidade escolar, onde o poder e as responsabilidades são compartilhados de forma igualitária (PERNAMBUCO, 2016).

O Conselho Escolar cumpre função político-pedagógica, trabalhando de forma consultiva e deliberativa (PERNAMBUCO, 2016). Sabendo que este Conselho toma diversas decisões dentro da escola, o professor de Educação Física tem a oportunidade de utiliza-lo como um espaço para apresentar-se à comunidade escolar como um ser ativo na prática pedagógica da escola, conseqüentemente podendo reivindicar melhores condições para exercer suas atividades. Para isso, ele necessita estar envolvido nas reuniões do Conselho Escolar na qualidade de representante ou como um membro ativo nas reivindicações da classe docente, levadas pelo representante às reuniões do Conselho Escolar.

Reconhecendo a força do Conselho Escolar nas discussões e tomada de decisões da escola e o importante papel que nele o professor de Educação Física pode desempenhar, este estudo teve como objetivo geral: analisar a atuação dos professores de Educação Física nos Conselhos Escolares das escolas da rede estadual de ensino situadas no município de Caruaru-PE. Mais especificamente pretendeu-se: identificar o nível de participação dos professores de Educação Física nos Conselhos Escolares destas escolas; apontar como é a participação dos professores de Educação Física nestes Conselhos e por último, descrever as funções exercidas pelos professores de Educação Física neles.

A consulta preliminar na literatura revelou que o tema da atuação dos professores e, mais ainda dos professores de Educação Física, nos Conselhos Escolares não tem sido

explorado. Partindo do exposto anteriormente, este estudo apresenta-se como único, ao relacionar a temática do Conselho Escolar com a participação professores de Educação Física. Esperamos, contribuir para a literatura, bem como para o surgimento de mais estudos relacionados com a temática, pois, o Conselho Escolar é defendido pelas leis nacionais e estaduais pernambucanas, e ao decorrer da leitura deste texto, o leitor poderá perceber que ele pode estar sendo negligenciado, confundido ou aplicado de forma equivocada por muitas vezes.

2 BASES TEÓRICAS

2.1 O CONSELHO ESCOLAR

As leis federais brasileiras e estaduais pernambucanas, determinam que a gestão escolar da educação básica pública deve ser organizada seguindo princípios democrático-participativos, isto é, um modelo de gestão que envolve todos os membros da comunidade escolar (diretor, professores, estudantes, pais ou responsáveis, pessoal técnico-pedagógico, corpo administrativo e entidades legalmente organizadas da comunidade em que a escola atua). Os Conselhos Escolares, são um dos principais mecanismos para implementação deste tipo de gestão e também são amparados por estas leis, as quais são citadas no quadro abaixo.

Quadro 1– Leis federais e estaduais que dão amparo legal a gestão democrática e ao Conselho Escolar

LEIS FEDERAIS BRASILEIRAS
Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2017a)
LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 (BRASIL, 2016)
LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014 (BRASIL, 2017b)
LEIS ESTADUAIS PERNAMBUCANAS
Constituição do Estado de Pernambuco 1989 (PERNAMBUCO, 2016a)
LEI Nº 11.014 DE 28 DE DEZEMBRO DE 1993 (PERNAMBUCO, 1993)
LEI Nº 11.303 DE 26 DE DEZEMBRO DE 1995 (PERNAMBUCO, 1995)

Fonte: Livraria da Câmara – www.livraria.camara.leg.br e Alepe Legis – www.legis.alepe.pe.gov.br.

Os Conselhos Escolares são órgãos colegiados que trabalham nas questões escolares de ordem pedagógica, financeira e administrativa, por meio de reuniões, com o diretor da escola e representantes de diversos grupos da comunidade escolar, cumprindo funções deliberativa, consultiva, fiscalizadora, mobilizadora e pedagógica (VASCONCELOS et al., 2013). Os órgãos colegiados, segundo o Ministério da Integração Nacional (BRASIL, 2012), "são aqueles em que há representações diversas e as decisões são tomadas em grupo, com o aproveitamento de experiências diferenciadas".

No estado de Pernambuco o Conselho Escolar assume funções consultivas e deliberativas. "Na sua função consultiva, em sintonia com a administração da escola, envolve-se nas decisões coletivas relacionadas com as questões administrativas, financeiras e político pedagógicas" e na sua atribuição deliberativa "propõe-se a tomada de decisões referentes às linhas gerais da escola, incluindo o gerenciamento dos recursos públicos". Há representações de todos os membros da comunidade escolar, que são escolhidos a partir de votação secreta

em reunião de cada categoria e exercem um mandato de igual autoridade durante dois anos, permitida a recondução (PERNAMBUCO, 2016).

Os obstáculos enfrentados para a participação da comunidade na gestão da escola ainda são muitos, exigindo mais trabalho e dedicação daqueles que decidem trabalhar com a gestão democrática os quais precisam estar totalmente convencidos da importância e necessidade dessa participação, evitando assim desistências diante das dificuldades e garantindo um processo de mais qualidade (PARO, 2016). A execução deste tipo de gestão da educação e dos Conselhos Escolares é um grande desafio, tendo em vista que há necessidade que todos os membros envolvidos não busquem apenas seus direitos, mas, exerçam seus deveres e responsabilidades, participando de forma efetiva na melhoria da escola e dos serviços que ela presta.

2.2 O PROFESSOR (DE EDUCAÇÃO FÍSICA) NO CONSELHO ESCOLAR

O corpo docente é o conjunto dos professores em exercício na escola, tendo a função básica de contribuir para o objetivo prioritário da instituição: o processo de ensino-aprendizagem (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2012). O professor além de ter a responsabilidade de conduzir bem a sua turma, ter o domínio da matéria, bem como saber ensiná-la e adequá-la a realidade do aluno, precisa estar ligado as práticas de organização e gestão da escola de uma forma consciente e eficaz, pois, eles são parte integrante de uma equipe atuante da comunidade escolar que necessita de uma interação baseada em discussões para tomarem decisões e definirem ações (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2012), uma vez que "para as novas demandas da educação, a atuação profissional do docente não poderia se restringir somente à sala de aula" (CRISTINO et al., 2008, p. 134).

Apesar de não encontrarmos estudos que priorizam a explicação das funções do professor dentro do Conselho Escolar, percebemos que o mesmo pode exercer função de representatividade no Conselho, ou seja, representar a classe dos professores nas reuniões do Conselho Escolar ou ser membro ativo e participar das reuniões de sua classe que tenham como objetivo levantar e levar questões as reuniões do Conselho Escolar por meio de seu representante.

Compreendendo que todos exercem poder e responsabilidades compartilhados, percebemos que o corpo docente irá trabalhar de forma semelhante aos demais membros deste Conselho, buscando melhorias através da exposição de suas dificuldades para o exercício de sua função e da discussão com os membros do Conselho Escolar, para não só expor sua

realidade, mas, também conhecer os anseios das outras classes, ajudando a superar os desafios, através de decisões tomadas em conjunto.

No que se refere ao caso específico do professor de Educação Física, as dificuldades enfrentadas pelo mesmo vão desde a falta de material e infraestrutura básicos, até o pouco/nenhum conhecimento das características sociais e familiares dos alunos, falta de disciplina e de roupas adequadas para a prática, turmas muito numerosas, não valorização da matéria, dificuldades para entender a organização escolar, distanciamento da gestão escolar, "acomodação" dos profissionais mais antigos, interferência de outras pessoas na aula, dificuldades na escolha da metodologia a ser seguida (CANESTRARO, ZULAI, KOGUT, 2008; DARIDO et al., 2006.; GUIMARÃES et al., 2001).

Muitos desses problemas podem ser resolvidos de maneira "temporária", como a criação de materiais alternativos e a alteração nas regras de um esporte para praticá-lo em um ambiente não favorável, mas, isto não é o adequado. Algumas das dificuldades do professor de Educação Física, como o distanciamento das práticas da gestão são fatores intervenientes e geradores de muitos dos problemas citados acima, de tal modo, a sua aproximação das decisões da gestão escolar pode ser uma "porta de entrada" para a melhoria de suas aulas e da organização escolar como um todo, principalmente no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Os professores de Educação Física Guerreiro e Lacerda do centro de ensino 619 de Samambaia no Distrito Federal, são um bom exemplo para confirmar o que foi dito no parágrafo acima. Eles encontraram uma escola à beira do caos, com altos índices de violência, vandalismo e falta de interesse, então, decidiram realizar pesquisas com pais e alunos para entender os reais motivos para o acontecimentos destes fatos. Depois de terem os dados nas mãos decidiram trabalhar para melhorar esta situação utilizando suas aulas e ações na escola e, apesar do descrédito por parte dos outros professores, eles melhoraram de forma significativa a escola como um todo (A EDUCAÇÃO..., 2010).

Após todo esse processo, a comunidade escolar começou a apoiar fortemente esses professores e eles alcançaram os cargos de direção da escola, tendo seu trabalho aprovado por cerca de noventa e cinco por cento dos professores, alunos e comunidade escolar no geral. Entre as vitórias conseguidas pelo trabalho dos professores/gestores com a comunidade escolar temos: diminuição da violência e vandalismo, aumento no rendimento escolar (A EDUCAÇÃO..., 2010). Como dito anteriormente, este caso, mostra claramente que uma gestão responsável é fundamental para o aumento da qualidade do processo de ensino-

aprendizagem e que os professores de Educação Física nessa gestão podem aumentar de forma significativa a qualidade das suas aulas e da escola de forma geral.

3 DECISÕES METODOLÓGICAS

Este estudo ocorreu no primeiro período do ano de 2017, em 22 das 23 escolas de educação básica estaduais pernambucanas, situadas no município de Caruaru. Os participantes foram 33 professores de Educação Física destas escolas, com cargo efetivo ou contratual, excluídos aqueles que estavam de licença ou que apresentaram alguma limitação/característica que os impedisse de contribuir com o estudo. Apenas em uma escola não nos foi possibilitado colher os dados e somente um professor não quis participar do estudo. Para seleção da amostra, utilizou-se a técnica de seleção por acessibilidade ou conveniência (GIL, 2010).

A pesquisa caracterizou-se como um estudo de campo exploratório e descritivo, com a inserção dos pesquisadores num espaço de tempo transversal, seguindo um modelo clássico de pesquisa (GIL, 2006; MARCONI, LAKATOS, 2010; SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2006). Para coleta dos dados utilizou-se entrevistas semiestruturadas, sendo a abordagem no tratamento dos dados de carácter quanti-qualitativo em análises realizadas por meio da técnica de análise do conteúdo e análise quantitativa de prevalência de respostas (BARDIN, 2011; GIL, 2010; SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2006).

As entrevistas continham dois blocos de perguntas fixas, o primeiro de ordem sociodemográficas (dados de identificação profissional do professor) e o segundo com questões referentes ao objeto de estudo (dados referentes a atuação do professor no Conselho Escolar). No primeiro bloco havia somente uma questão de ordem puramente quantitativa e no segundo duas, as demais eram abertas, pois, poderiam haver diferentes respostas. As questões fixas levantadas em cada um dos blocos estão demonstradas no quadro abaixo:

Quadro 2– Questões fixas presentes nas entrevistas semiestruturadas

PRIMEIRO BLOCO DE PERGUNTAS	SEGUNDO BLOCO DE PERGUNTAS
Área, Ano e local de conclusão da graduação	Participa do Conselho Escolar? () Sim () Não () Parcialmente
Área, Ano e local de conclusão do curso de maior titulação	
Tempo de atuação como professor	Como é a sua participação no Conselho Escolar? () Direta () Indireta () Nenhuma
Tempo de atuação nesta escola	
Escolas em que trabalha atualmente	Quais as funções que você exerce no Conselho Escolar?
Tempo de atuação e tipo de vínculo trabalhista que possui com a Secretaria de Educação de Pernambuco () Concurso () Contrato () Outros	

Fonte: Dados da pesquisa - instrumento de coleta dos dados.

Várias outras perguntas surgiram durante as entrevistas e foram muito pertinentes ao estudo, sendo aplicadas nas demais entrevistas realizadas após seu surgimento. Podemos destacar as seguintes perguntas colocadas no quadro a seguir:

Quadro 3– Questões que surgiram durante o processo e permaneceram nas entrevistas

QUESTÕES QUE SURGIRAM DURANTE A PESQUISA
Quem são as pessoas que participam das reuniões do Conselho Escolar nesta escola?
Quais as decisões que são tomadas nas reuniões do Conselho Escolar nesta escola?
São tomadas decisões de ordem financeira e deliberativa?
Quais as decisões e discussões pedagógicas ocorrentes nestes Conselhos?

Fonte: Dados da pesquisa - instrumento de coleta dos dados.

Antes de aplicarmos as entrevistas, seguimos todos os procedimentos que se referem à pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2013), foram preparados e encaminhados, para a obtenção das devidas autorizações, a carta de anuência à Gerência Regional de Educação do Agreste Centro Norte e às escolas envolvidas, bem como o termo de consentimento livre e esclarecido aos professores.

4 ANÁLISE DO RESULTADOS

Nas tabelas de número um e dois, estão sendo relacionadas a primeira e segunda questão, levantadas no segundo bloco de perguntas, com as três últimas questões do primeiro bloco. A tabela de número um, representa os dados abordados quantitativamente que se referem ao nível e forma de participação dos professores de Educação Física nos Conselhos escolares e a de número dois, relaciona estes dados com a média de tempo de atuação em anos como professor e o vínculo que possuem com o governo estadual.

Tabela 1 – Nível e forma de participação dos professores de Educação Física nos Conselhos Escolares

Participa	Respostas	Forma de participação	Respostas
Sim	14	Direta	12
Parcialmente	5	Indireta	7
Não	14	Nenhuma	14
Total: 33 professores			

Fonte: dados da pesquisa - segundo bloco de perguntas da entrevista semiestruturada.

Tabela 2 – Relação da forma de atuação no Conselho Escolar com o vínculo e tempo de serviço

Participação	Média de tempo de atuação como professor	Professores contratados	Professores concursados
Participa diretamente	18,3 anos	6	6
Participa indiretamente	17,6 anos	2	5
Nenhuma participação	15,8 anos	4	10
Total: 33 professores			

Fonte: dados da pesquisa - primeiro bloco de perguntas da entrevista semiestruturada.

Durante a pesquisa percebeu-se que os professores entrevistados são formados em cursos de Educação Física no nível de bacharelado, licenciatura ou no extinto curso conhecido como “licenciatura plena em Educação Física”, que existia antes da divisão do curso em bacharelado e licenciatura. Também notou-se, que nenhum dos professores possuía formação de pós-graduação em nível *stricto sensu*, mas, alguns professores possuem formação em nível de especialização (*lato sensu*).

Na tabela 3, são relacionadas a forma de participação dos professores com a sua formação inicial e na tabela de número 4 a forma de participação dos pós-graduados e não pós-graduados. Nelas é levada em consideração, se o tipo do curso de nível superior (bacharelado, licenciatura ou “licenciatura plena”), ou seja, sua formação acadêmica em nível de graduação e o fato de terem ou não uma pós-graduação, neste caso, *lato sensu*, podem influenciar na sua forma de atuação no Conselho Escolar.

Tabela 3 – Relação entre curso de graduação com a participação nos Conselhos Escolares

Participação	Bacharelado	Licenciatura	Licenciatura e Bacharelado	Licenciatura plena
Participa diretamente	1	1	4	6
Participa indiretamente	0	1	2	4
Nenhuma participação	1	3	1	9
Total: 33 professores				

Fonte: dados da pesquisa - primeiro e segundo blocos de perguntas da entrevista semiestruturada.

Tabela 4 – Relação entre curso de especialização e participação nos Conselhos Escolares

Participação	Professores com especialização	Professores sem especialização
Participa diretamente	9	3
Participa indiretamente	6	1
Nenhuma participação	10	4
Total: 33 professores		

Fonte: dados da pesquisa - primeiro e segundo blocos de perguntas da entrevista semiestruturada.

Na segunda pergunta do bloco de número dois, os professores, além de responderem objetivamente, referiam-se sobre a sua forma de atuação dentro do Conselho Escolar. Com base nas informações passadas por eles, foi construído o quadro de número 4, onde podem ser visualizadas diferentes formas de atuação dentro deste Conselho, desde atuações pedagógicas, relação entre escola e família, organização de projetos, eventos e aulas, discussão de horários, questões de ordem financeira e outras. Lembrando que alguns professores o utilizam de mais de uma forma.

Quadro 4– Forma de atuação dos professores que participam direta e indiretamente no Conselho Escolar

FORMA DE ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NO CONSELHO ESCOLAR	NÚMERO DE PROFESSORES QUE ATUAM EM CADA UMA DAS QUESTÕES
Atua no Conselho Fiscal	1
Recursos Financeiros	3
Construção do Projeto político pedagógico (PPP)	7
Relação com a comunidade escolar	1
Ordem disciplinar	1
Questões pedagógicas	9
Projetos ligados a Educação Física	3
Definição de horários	1
Definição de materiais para as aulas de Educação Física	2
Problemas relacionados com a disciplina Educação Física	1
Total: 19 professores	

Fonte: Dados da pesquisa - segundo bloco de perguntas da entrevista semiestruturada.

Ainda no segundo bloco de perguntas, a questão de número 3 trouxe uma gama de funções exercidas pelos professores dentro do Conselho Escolar, mostrando que alguns apesar de afirmarem participar do Conselho, não sabiam especificar a sua função no mesmo.

Quadro 5– Funções exercidas pelos professores que participam direta ou indiretamente do Conselho Escolar

FUNÇÕES EXERCIDAS NO CONSELHO ESCOLAR	NÚMERO DE PROFESSORES QUE EXERCEM CADA FUNÇÃO
Debater o destino das verbas, fiscalizando sua aplicação	1
Vice representante da unidade executora	1
Relação pais e escola	1
Buscar melhoria do esporte na escola	1
Mostrar a importância da Educação Física	2
Opinar e decidir em questões referentes a Educação Física	5
Participar da construção do PPP junto aos demais professores	1
Decisões quanto ao conteúdo de Educação Física	1
Datas de eventos	1
Buscar recursos materiais para as aulas	1
Buscar melhoria nas aulas e na escola	1
Não tem função específica/Não sabe sua função	3
Total: 19 professores	

Fonte: Dados da pesquisa - segundo bloco de perguntas da entrevista semiestruturada

Durante a análise do conteúdo, nas questões do quadro 3, percebeu-se que em apenas duas escolas, acontecem as reuniões do Conselho com todos os membros da comunidade escolar, onde são discutidas tanto questões de cunho pedagógico, como de ordem financeira. Nas demais escolas essas características não estavam presentes de forma conjunta, onde eram contempladas em parte ou não eram contempladas. Algumas reuniões aconteciam somente com diretores e professores; os assuntos tratados se limitavam a discussão do empenho escolar e comportamental dos estudantes e as decisões tomadas eram acerca de quais estudantes passariam ou não de ano.

Ainda levando em consideração as questões do quadro 3, percebe-se que apenas um professor conhecia totalmente sobre a organização do Conselho Escolar. Ele sabia sobre toda a forma organizacional do Conselho e principalmente as funções que ele podia exercer. Uma outra professora, sabia de alguns pontos levantados no Conselho Escolar e nos mostrou através de seu discurso que na escola em que ela exercia suas atividades docentes, ocorria o Conselho tal como ele tem que ser; a mesma opinava e sempre estava procurando levar questões ao Conselho Escolar.

5 DISCUSSÃO

Na primeira e segunda questão do primeiro bloco de perguntas, 14 professores falaram que não participam do Conselho Escolar, 5 informaram que tem uma participação parcial e 14 participam totalmente; dentre os 19 que participam, 12 classificaram sua participação como direta e 7 indireta. Se fossem consideradas apenas as respostas dadas inicialmente pelos professores, os resultados demonstrariam um bom engajamento deles com as atividades do Conselho Escolar, mas, ao analisarmos e aprofundarmos a discussão, com as questões que surgiram durante o processo e permaneceram nas entrevistas (quadro 3), percebemos que ocorriam divergências nas respostas dadas, as quais serão demonstradas ao longo desta análise.

A média de tempo de atuação como professor, demonstra que quanto menor o tempo de ação docente, menor também é o nível de engajamento no Conselho Escolar. O tipo de vínculo trabalhista também mostra certa influência, tendo em vista que, dos 21 professores concursados, 47,61% não participam do Conselho Escolar e dos 12 contratados 33,33%, não participam; mostrando que os professores contratados, percentualmente falando, tem uma participação maior do que os concursados.

Dos 33 professores, 2 são formados em bacharelado, 5 em licenciatura, 7 em ambos os cursos e 19 em “licenciatura plena”, sendo 25 desses professores formados em algum curso de especialização. De forma percentual os professores que não participam do Conselho Escolar em cada uma das categorias são: 60% formados em licenciatura, 47,36% em licenciatura plena, 50% bacharelado e 14,28% que tem formação em licenciatura e bacharelado. Levando em consideração os professores com e sem curso de especialização, respectivamente, nota-se que percentualmente 40% e 50% não participam, tendo um número maior de não participantes entre aqueles professores que não fizeram um curso de especialização.

No que diz respeito as respostas referentes as questões do quadro 3, surgiram sérias dúvidas se os 19 professores que se diziam atuantes de forma direta ou indireta no Conselho Escolar, realmente participavam deste Conselho, pois, apenas dois professores caracterizaram os Conselhos Escolares das escolas em que trabalham, com as suas principais características, ou seja, participação de todos os membros da comunidades escolar e tomada de decisões pedagógicas e financeiras com todos os membros desta comunidade.

O conteúdo exposto no parágrafo acima, faz com que estas reuniões, as quais muitos dos professores participam, não sejam de fato o Conselho Escolar, tal como ele é determinado em lei e nas literatura, pois, em Pernambuco ele deve ter função consultiva e deliberativa,

sempre com a participação de todo os grupos da comunidade escolar. “Na sua função consultiva, em sintonia com a administração da escola, envolve-se nas decisões coletivas relacionadas com as questões administrativas, financeiras e político pedagógicas" e na sua atribuição deliberativa "propõe-se a tomada de decisões referentes às linhas gerais da escola, incluindo o gerenciamento dos recursos públicos” (PERNAMBUCO, 2016).

6 CONCLUSÃO

Com todo conteúdo exposto neste estudo, concluímos que os professores tem participado de algumas questões pedagógicas da escola, mas, quando se refere ao Conselho Escolar, tal como ele é, esta participação é mínima. Tal fato, nos leva a pensar se as escolas estão realmente seguindo uma gestão democrática, como determinado nas principais leis nacionais e estaduais pernambucanas, e se, os Conselhos Escolares estão ocorrendo da forma que tem que ser.

Com a finalização deste estudo, surgem diversas possibilidades e inquietações para realização de novas pesquisas que tenham como tema central, o Conselho Escolar e a gestão democrática da educação, pois, há uma grande necessidade em saber sobre: o conhecimento de toda a comunidade escolar sobre o Conselho Escolar; a forma que o Conselho Escolar está sendo organizado nas escolas da rede pública de ensino; se está ocorrendo a gestão democrática da educação nos estabelecimentos público; entre outras.

Esta pesquisa foi geradora de muitos questionamentos nos pesquisadores e por isso decidimos deixar a seguinte pergunta: realmente está acontecendo a gestão democrática nas escolas públicas conforme determina a lei?. Esperamos, ter contribuído para a literatura, bem como para o surgimento de mais estudos relacionados com a temática, pois, o Conselho Escolar é defendido pelas leis nacionais e estaduais pernambucanas.

REFERÊNCIAS

- A EDUCAÇÃO Física na gestão escolar. **Revista Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 35, p. 28-30, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3846>>. Acesso em: 05 jun. 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/1992 a 95/2016, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/1994. 51. ed. Brasília: Edições Câmara, 2017a. 116 p. ISBN 978-85-402-0583-3. Disponível em: <<http://livraria.camara.leg.br/constituic-o-da-republica-federativa-do-brasil-livro-923.html>>. Acesso em: 15 abr. 2017.
- BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** [recurso eletrônico]: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 13. ed. Brasília: Edições Câmara, 2016. 45 p. ISBN 978-85-402-0567-3. Disponível em: <<http://livraria.camara.leg.br/ldb-lei-de-diretrizes-e-bases-da-educac-o-nacional-863.html>> . Acesso em: 15 abr. 2017.
- BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Plano Nacional de educação 2014 – 2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2. ed. Brasília: Edições Câmara, 2017b. 86 p. ISBN 978-85-402-0412-6. Disponível em: <<http://livraria.camara.leg.br/legislacao-1/plano-nacional-de-educac-o-2014-2024.html>> . Acesso em: 15 abr. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Diário Oficial da União. n. 12. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2013. Seção 1, p. 59. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html>. Acesso em: 06 set. 2016.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Órgãos colegiados**. 2012. Disponível em: <<http://www.mi.gov.br/orgaos-colegiados>>. Acesso em: 01 jun. 2016.
- CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. Principais dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2008, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2008. Pôster. Disponível em: <http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2016.
- CRISTINO, A. P. R. *et al.* As concepções de gestão escolar de professores de Educação Física. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, v. 8, p. 129 – 140, jul. - dez. 2008. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/redsis/article/view/1207/505>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

- DARIDO, S.C. *et al.* A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 14, n 1, p. 109-137. 2006. Disponível em: <<http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/7828138ea2673071ec9aa11cf361c7ed.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2006. 176 p.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 200 p.
- GUIMARÃES, A. A. *et al.* Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 7, n. 1, p. 17-22. jan. - jun. 2001. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2016.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 544 p.
- LUCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. 144 p. Disponível em: <http://www.fundacoes.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2016.
- MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320 p.
- PARO, V. H. **Administração Escolar**: introdução crítica. 17. ed. rev. e ampl. 3. reimpr. São Paulo: Cortez, 2016. 232 p.
- PERNAMBUCO. Assembleia Legislativa do estado de Pernambuco. **Constituição do Estado de Pernambuco**. Constituição Estadual de 1989. atual. 2016b. Publicação feita no Diário do Poder Constituinte, em 06/10/1989, na página 1, coluna 1. Disponível em: <<http://legis.alepe.pe.gov.br/arquivoTexto.aspx?tiponorma=12&numero=1989&complemento=0&ano=1989&tipo=TEXTOATUALIZADO>>. Acesso em: 15 abr. 2017.
- PERNAMBUCO. Assembleia Legislativa do estado de Pernambuco. **LEI Nº 11.014 DE 28 DE DEZEMBRO DE 1993**. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Escolares nas Escolas da Rede Estadual de Ensino. Publicação feita no DOE - Poder Executivo, em 29/12/1993, na página 4, coluna 1. Disponível em: <[>. Acesso em: 15 abr. 2017.](http://legis.alepe.pe.gov.br/arquivoTexto.aspx?tiponorma=1&numero=11014&complemento=0&ano=1993&tipo=)
- PERNAMBUCO. Assembleia Legislativa do estado de Pernambuco. **LEI Nº 11.303, DE 26 DE DEZEMBRO DE 1995**. Altera dispositivo da Lei nº 11.014, de 28 de dezembro de 1993. Publicação feita no DOE - Poder Executivo, em 27/12/1995, na página 7, coluna 1. Disponível em: <<http://legis.alepe.pe.gov.br/arquivoTexto.aspx?tiponorma=12&numero=1989&complemento=0&ano=1989&tipo=TEXTOATUALIZADO>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

PERNAMBUCO. Sistema de Informações da Educação de Pernambuco. **Conselho Escolar**. Disponível em:
<<http://www.siepe.educacao.pe.gov.br/WebModuleSme/itemMenuPaginaConteudoUsuarioAction.do?actionType=mostrar&idPaginaItemMenuConteudo=5925>>. Acesso em: 01 jun. 2016b.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. H.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 584 p.

VASCONCELOS, F. H. L. (Org.). et al. **Conselho escolar: processo, mobilização, formação e tecnologia**. Fortaleza: Edições UFC, 2013. 370 p. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=43181-livro-ufc-conselho-escolar-pdf-1&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 jul. 2016.